



**LITERATURA SURDA: UM OLHAR PARA AS NARRATIVAS EM LIBRAS, O DIREITO ÀS DIFERENÇAS**

**DEAF LITERATURE: A LOOK AT NARRATIVES IN LIBRAS, THE RIGHT TO DIFFERENCES**

**LITERATURA SORDA: UNA MIRADA A LAS NARRATIVAS EN LIBRAS, EL DERECHO A LAS DIFERENCIAS**

Conceição de Maria Machado Costa Primo<sup>1</sup>, Adailza Lacerda e Silva<sup>2</sup>, Isadora Sayonara Ferreira Coelho<sup>3</sup>, Maria Jozinandia Lima da Silva Mourão<sup>4</sup>, Jessica Maria Linhares Chagas<sup>5</sup>, Leidiane Maria Silva Mota<sup>6</sup>, Úrsula Alves da Silva<sup>7</sup>, Domingos de Conceição de Sousa<sup>8</sup>, Maura Maria de Jesus<sup>9</sup>, Juliana Sousa da Costa<sup>10</sup>, Iris Maria Oliveira da Silva<sup>11</sup>, Flaviane Regina Menezes da Silva<sup>12</sup>, Francilene Amorim Lima Costa<sup>13</sup>, Paula Oliveira de Sousa<sup>14</sup>, Deusenir Rodrigues dos Santos<sup>15</sup>

e341358

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i4.1358>

PUBLICADO: 04/2022

**RESUMO**

O trabalho de pesquisa tem como foco a Literatura Surda, apresenta uma abordagem simples e acessível sobre as narrativas nas literaturas que tem como temas em destaque as necessidades dos surdos na sociedade, as dificuldades das publicações literárias com temas específicos à inclusão dos surdos como sujeito ativo e produtivo na sociedade e temas que muitas vezes retratam seus anseios, mas não são considerados. Tem como objetivo identificar as riquezas dentro da literatura surda, nos aspectos educacionais, culturais e sociais. A metodologia de pesquisa aplicada é de revisão bibliográfica, de natureza narrativa, descritiva e exploratória que revelam o comportamento da sociedade dominada por ouvintes com os surdos que anseiam interagir, explorando dentro dos aspectos da literatura surda. Apresenta a LIBRAS como instrumento de mediação, impulsionada pela literatura surda.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Surda. Surdos. Processo de ensino e desenvolvimento

**ABSTRACT**

*The research work focuses on Deaf Literature, presents a simple and accessible approach to narratives in literatures that have as themes highlighted the needs of the deaf in society, the difficulties of literary publications with specific themes to the inclusion of the deaf as an active subject. and productive in society and themes that often portray their aspirations but are not considered. It aims to identify the riches within the deaf literature, in educational, cultural and social aspects. The applied research methodology is a bibliographic review, of a narrative, descriptive and exploratory nature that reveals the behavior of a society dominated by hearing people with the deaf who yearn to interact exploring aspects of the deaf literature. It presents LIBRAS as a mediation instrument, driven by the deaf literature.*

**KEYWORDS:** Deaf Literature. Deaf. Teaching and development process

<sup>1</sup> Graduanda LETRAS/LIBRAS- Uniasselvi

<sup>2</sup> Acadêmica de Letras/Libras pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci

<sup>3</sup> Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UNIFACEMA)

<sup>4</sup> Faculdade de Ciências Aplicadas Piauiense - FACAPI

<sup>5</sup> Universidade Federal do Maranhão - UFMA

<sup>6</sup> Universidade Federal do Piauí – UFPI.

<sup>7</sup> Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

<sup>8</sup> Faculdade do Médio Parnasianismo - FAMEP

<sup>9</sup> Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

<sup>10</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU

<sup>11</sup> Faculdade Entre Rios do Piauí

<sup>12</sup> Faculdade Entre Rios do Piauí

<sup>13</sup> Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

<sup>14</sup> Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

<sup>15</sup> CESV – Centro de Ensino Superior de Vitória



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LITERATURA SURDA: UM OLHAR PARA AS NARRATIVAS EM LIBRAS, O DIREITO ÀS DIFERENÇAS  
 Conceição de Maria Machado Costa Primo, Adailza Lacerda e Silva, Isadora Sayonara Ferreira Coelho,  
 Maria Jozinandia Lima da Silva Mourão, Jessica Maria Linhares Chagas, Leidiane Maria Silva Mota,  
 Úrsula Alves da Silva, Domingos de Conceição de Sousa, Maura Maria de Jesus, Juliana Sousa da Costa,  
 Iris Maria Oliveira da Silva, Flaviane Regina Menezes da Silva, Francilene Amorim Lima Costa,  
 Paula Oliveira de Sousa, Deusenir Rodrigues dos Santos

### RESUMEN

*El trabajo de investigación se centra en la Literatura Sorda, presenta un acercamiento sencillo y accesible a las narrativas en literaturas que tienen como temas destacados las necesidades de los sordos en la sociedad, las dificultades de las publicaciones literarias con temáticas específicas para la inclusión del sordo como sujeto activo. y productivos en la sociedad y temas que a menudo retratan sus aspiraciones, pero que no son considerados. Tiene como objetivo identificar las riquezas dentro de la literatura sorda, en aspectos educativos, culturales y sociales. La metodología de investigación aplicada es una revisión bibliográfica, de carácter narrativo, descriptivo y exploratorio que revela el comportamiento de una sociedad dominada por oyentes con los sordos que anhelan interactuar explorando aspectos de la literatura sorda. Presenta a LIBRAS como un instrumento de mediación, impulsado por la literatura sorda.*

**PALABRAS CLAVE:** *Literatura Sorda. Sordo. Proceso de enseñanza y desarrollo.*

### INTRODUÇÃO

O tema escolhido “Literatura surda: um olhar para as narrativas em Libras o direito às diferenças, com foco de ensino às lutas empoderadas e elaboração de vivências através das narrativas literárias adaptadas aos povos Surdos, uma vez que esse contexto já é abordado em metodologias de ensino de ouvintes. Memórias que se multiplicam através de poesias, histórias, piadas, literatura infantil, entre outros gêneros. Não se trata de algo produzido por ouvintes e adaptado para o sujeito Surdo. São produções feitas por eles.

Com isso, o presente trabalho tem como área de concentração: Educação Inclusiva/LIBRAS, teve como ponto de partida a seguinte pergunta norteadora: Qual a influência da literatura Surda nas narrativas em Libras e nas vivências educacionais, culturais, sociais de tais sujeitos? E como objetivo: Identificar as riquezas dentro da literatura Surda que dizem respeito à tradução de memórias, de vivências que ocorrem de entre os povos não ouvintes nos aspectos educacionais, culturais e sociais tendo como base a investigação bibliográfica.

A escolha do tema surgiu a partir da definição de Literatura Surda, tendo como foco a criação de textos sinalizados, que o atende como presença de algo de sua cultura literária, permeando outras caracterizações de surdos, considerando-os como um grupo linguístico e cultural diferente. A pesquisa está organizada da seguinte forma: a fundamentação teórica - trazendo os principais teóricos do tema com o intuito embasar o artigo, resultados e discussões - com a descrição dos achados, com intuito de intensificar e responder os questionamentos supracitados e, por fim, as considerações finais.

Construir uma sociedade inclusiva é essencial para o desenvolvimento da comunidade com surdez como protagonistas, participativos e produtivos no ambiente de convívio. Segundo Queiroz (2020), a literatura Surda é a forma de o sujeito entender o mundo e de modificá-lo a fim de torná-lo acessível e habitável, ajustando-o com suas percepções visuais [...] isso abrange a língua, as ideias, as crenças, os costumes e os hábitos peculiares. Com esse entendimento, a literatura citada pelo autor, configura-se como uma ponte de ligação para o público surdo e o público geral na sociedade



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LITERATURA SURDA: UM OLHAR PARA AS NARRATIVAS EM LIBRAS, O DIREITO ÀS DIFERENÇAS  
Conceição de Maria Machado Costa Primo, Adailza Lacerda e Silva, Isadora Sayonara Ferreira Coelho,  
Maria Jozinandia Lima da Silva Mourão, Jessica Maria Linhares Chagas, Leidiane Maria Silva Mota,  
Úrsula Alves da Silva, Domingos de Conceição de Sousa, Maura Maria de Jesus, Juliana Sousa da Costa,  
Iris Maria Oliveira da Silva, Flaviane Regina Menezes da Silva, Francilene Amorim Lima Costa,  
Paula Oliveira de Sousa, Deusemir Rodrigues dos Santos

ou vice-versa, no sentido que esta compreensão seja despolarizada, restrita apenas a um público específico.

Nesse sentido, (KARNOP *apud*; KYLE; WOLL, 1985) comenta sobre o desejo dos surdos de comunicarem-se uns com os outros, compartilhando sua língua, acrescentando que só a comunicação não é suficiente, entretanto, estando juntos, compartilhando informações e ideias. Portanto, é relevante considerar os detalhes sobre a intenção do público surdo na sociedade, e, principalmente na escola, e a sociedade no entendimento que deve ser acolhedora a esta via de comunicação para os surdos.

Muitas vezes alguns problemas surgem com relação às intenções de inclusão do sujeito na sociedade, isso, de fato, é observável, a situação se deve pelo isolamento do surdo e também do ouvinte quando a língua de sinais é trabalhada na escola.

Para Barbosa (2019), com relação ao processo educativo e inclusão, apresenta a seguinte percepção.

Contudo, as escolas de ensino regular possuem um currículo engessado e alguns professores acabam não encontrando espaço para tal mudança. Ainda, no decorrer do ano, o professor surdo ou intérprete de Libras e o aluno surdo acabam sendo os únicos usuários da Língua de Sinais nesses espaços. (BARBOSA, 2019, p. 68)

Neste sentido, as publicações sobre os Surdos e a Língua de Sinais são raras. No entanto, as histórias são contadas e circulam na Língua de Sinais, que perpassa, de uma geração para outra, os valores, o orgulho de si mesmo, os feitos dos líderes não ouvintes, as histórias de vida e as dificuldades de participação em uma sociedade ouvinte.

Segundo Rocha e colaboradores (2021) externam em seu estudo, a literatura surda vai muito além de facilitar o processo de ensino e aprendizado, mas também proporciona vivências culturais, sociais, contribuindo para o fortalecimento de políticas inclusivas, onde este fator é determinante para a exclusão da interiorização destes indivíduos. Os autores ainda explanam que as narrativas adaptadas em Libras, proporcionam sentimento de inclusão neste grupo. Nesta abordagem, percebe-se que o instrumento de impulsão pela literatura, configura-se como essencial para o aperfeiçoamento das narrativas em LIBRAS, lembrando sempre que este instrumento deve ser explorado no ambiente educacional escolar.

Em relação ao ambiente escolar, Mozzota (1987) afirma que a finalidade da escolarização de crianças surdas deve ser a de criar condições para o seu desenvolvimento em todas as áreas cognitivas, afetivas, físicas e sociais [...] Situações educacionais para criar ou permitir transformá-los". Sobre as condições citadas, vale ressaltar que além do ambiente familiar a escola situa-se no papel de grande potencial para criar situações redentoras para inclusão da pessoa surda, por se tratar de um ambiente de interação humana e de aprendizagem, por esse motivo, que ambiente escolar é tão importante no desenvolvimento dos surdos com ser comunicativo.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LITERATURA SURDA: UM OLHAR PARA AS NARRATIVAS EM LIBRAS, O DIREITO ÀS DIFERENÇAS  
Conceição de Maria Machado Costa Primo, Adailza Lacerda e Silva, Isadora Sayonara Ferreira Coelho,  
Maria Jozinandia Lima da Silva Mourão, Jessica Maria Linhares Chagas, Leidiane Maria Silva Mota,  
Úrsula Alves da Silva, Domingos de Conceição de Sousa, Maura Maria de Jesus, Juliana Sousa da Costa,  
Iris Maria Oliveira da Silva, Flaviane Regina Menezes da Silva, Francilene Amorim Lima Costa,  
Paula Oliveira de Sousa, Deusemir Rodrigues dos Santos

Assim, é importante que o professor pense em estratégias que possam atingir esse público e, certamente, a literatura para surdos pode ser utilizada como recurso educacional nesse processo de ensino-aprendizagem.

Familiarizar os surdos com a Língua de Sinais visual ajuda-os a se perceberem como membros de uma comunidade que inclui as mãos como bocas e os olhos como ouvidos. Segundo Vygotsky (1999 *apud* LOPES; LEITE, 2011, p. 306), “o aspecto linguístico é fundamental para a compreensão do desenvolvimento do homem como ser social”, ou seja, é importante garantir que o surdo seja capaz de apropriar-se de uma linguagem natural. Portanto, ao invés de obrigar o ouvinte a aprender a linguagem oral, a Língua de Sinais deve ser oferecida como primeira língua às crianças surdas, buscando evitar atrasos no desenvolvimento da linguagem (LOPES; LEITE, 2011, p. 306). Assim, desde cedo, o indivíduo se sentiria confortável e inserido no mundo.

Diante disso, é que a literatura surda apresentada e publicada em diferentes obras em diversas versões apresentam-se como recurso de exploração e motivadora ao processo de inclusão ao surdo.

Como exemplo, às versões da Cinderela que todos conhecem, a versão da Cinderela surda (HESSEL; ROSA; KARNOPP, 2005) apresenta a fada madrinha como facilitadora na realização dos desejos da menina surda. Nesta versão, no entanto, Cinderela e Príncipe são personagens surdos. Além disso, outra diferença com as demais versões do que já conhecemos é que a Surda Cinderela não perde o famoso sapato, mas sim uma luva mágica. Porém, o fim da história se reduz ao casamento dos jovens surdos.

Dessa forma, as narrativas em libras além de serem uma erudição, tornam-se um legado que é registrado através de obras cinematográficas como vídeos, fitas, clipes e filmes, além disso uma outra maneira de testemunho da tradição que temos da língua de sinais, são as transcrições das suas obras para a língua portuguesa (SILVA *et al.*, 2021).

Relembrando a cultura dos surdos, observa-se também a importância das narrativas em libras para as duas comunidades, surda e ouvinte, visto que as narrativas têm foco de interesse amplo, atraindo a participação de diferentes sujeitos. Acadêmicos com surdez disseminam os valores da comunidade surda por meio das histórias narrativas como romances e a adaptação de vários outros gêneros, lendas, expressões culturais, artes plásticas e várias outras heranças linguísticas e culturais (SILVA *et al.*, 2021).

Desde que as pessoas surdas passaram a ocupar seus espaços na sociedade, estabelecer uma comunicação entre surdos e ouvintes tornou-se um grande desafio. As duas formas de comunicação são muito distintas. Partindo deste pressuposto, a escola é a instituição responsável pelo ensino/aprendizagem da língua escrita.

Envolver a cultura surda nesses espaços pode ser uma forma de despertar leitores surdos. Ouvintes e surdos constroem histórias completamente diferentes, mas a base dessa construção é a mesma para ambas as culturas. As duas acontecem a partir da interação com o outro. Quando se fala



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LITERATURA SURDA: UM OLHAR PARA AS NARRATIVAS EM LIBRAS, O DIREITO ÀS DIFERENÇAS  
Conceição de Maria Machado Costa Primo, Adailza Lacerda e Silva, Isadora Sayonara Ferreira Coelho,  
Maria Jozinandia Lima da Silva Mourão, Jessica Maria Linhares Chagas, Leidiane Maria Silva Mota,  
Úrsula Alves da Silva, Domingos de Conceição de Sousa, Maura Maria de Jesus, Juliana Sousa da Costa,  
Iris Maria Oliveira da Silva, Flaviane Regina Menezes da Silva, Francilene Amorim Lima Costa,  
Paula Oliveira de Sousa, Deusenir Rodrigues dos Santos

em inclusão à educação, é necessária uma mudança de mentalidade e de valores, a necessidade da conscientização humana e social, independentemente das raças, cor de pele, credo, poder aquisitivo fazem parte da sociedade. E isso não depende só da família e o acesso às escolas é um processo como um todo (ROCHA, 2021).

Em geral, eles são ótimos contadores de histórias, por isso, um dos aspectos mais significativos da cultura surda, e que precisa ser estimulado e preservado, em qualquer momento da escolarização, são as narrativas de histórias em sinais. Há metodologias específicas como: estimular as narrativas a partir de livros de literatura com imagens (sem texto escrito), criar histórias sobre fatos vividos, experiências, histórias engraçadas. Para aprender a se comunicar, o ser humano precisa interagir de vários modos dentro daquela comunidade específica, seja na família e/ou sociedade. A mediação entre o universo cultural e de produções literárias surdas na era digital tem contribuído muito na produção das Línguas de Sinais.

Desse modo, os processos de adaptação que envolvem essa literatura consistem em adaptação por recuperação e recriação, havendo a preservação de elementos que remetem a versões anteriores. Isso nos deixa perceber a existência de uma reinterpretação no conto Cinderela Surda que compreende as características de uma literatura Surda que defende a necessidade da apresentação de elementos que remetam às identidades e culturas surdas.

Com base em Hutcheon (2013), as literaturas surdas não são apropriações, mas adaptações que recuperam elementos, mas transcodificam histórias e as recriam para compreender as necessidades e características do público-alvo. É por isso que a réplica da Cinderela, que contribui para a identidade e cultura dos surdos, deu origem ao produto Cinderela Surda. Além disso, reler essa história de duas maneiras (livro físico e videolivro) nos permite apreciar e compreender a riqueza e a intersemiose de Libras ao conceber essas duas formas de apresentar a história.

Enfim a literatura surda, neste ponto de vista, evidencia sua extrema relevância no aspecto cultural e educacional, onde essas narrativas em Libras facilitam o processo de ensino e aprendizado e aquisitivo da língua de sinais. Vale ressaltar que estudos de intervenção devem ser realizados no intuito de determinar a funcionalidade deste gênero literário no sentido pedagógico e cultural, já que o processo de vivência com sua cultura elabora mais rápido o desenvolvimento cognitivo.

### METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos tiveram embasamento em Estudos de revisão de textos, uma pesquisa bibliográfica de natureza narrativa, descritiva e exploratória. Segundo Mendes e Galvão (2008), a revisão de literatura é um dos métodos mais utilizados na prática baseada em evidências (PBE), cujo objetivo é determinar por meio de pesquisas se um tratamento ou agente diagnóstico é eficaz. Trata-se de definir um problema, buscar e avaliar criticamente as evidências disponíveis, colocar as evidências em prática e avaliar os resultados obtidos.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LITERATURA SURDA: UM OLHAR PARA AS NARRATIVAS EM LIBRAS, O DIREITO ÀS DIFERENÇAS  
Conceição de Maria Machado Costa Primo, Adailza Lacerda e Silva, Isadora Sayonara Ferreira Coelho,  
Maria Jozinandia Lima da Silva Mourão, Jessica Maria Linhares Chagas, Leidiane Maria Silva Mota,  
Úrsula Alves da Silva, Domingos de Conceição de Sousa, Maura Maria de Jesus, Juliana Sousa da Costa,  
Iris Maria Oliveira da Silva, Flaviane Regina Menezes da Silva, Francilene Amorim Lima Costa,  
Paula Oliveira de Sousa, Deusenir Rodrigues dos Santos

A pesquisa descritiva permite ao pesquisador observar e interpretar os dados de forma ampla e individualizada de acordo com o interesse do estudo, o que permite avaliar e detalhar os melhores resultados para a investigação (LAKATOS; MARCONI, 2010). Embora a pesquisa exploratória permita ao pesquisador compreender e aprimorar seus conhecimentos sobre o objeto de estudo, seus resultados permitem o início de novas produções científicas e novas abordagens.

A partir da temática “LITERATURA SURDA: Um olhar para as narrativas em Libras o direito às diferenças”, formulou a seguinte questão norteadora: Qual a influência da literatura Surda, ou seja, as narrativas em Libras nas vivências educacionais, culturais e sociais dos Surdos? E foram consultadas bases de dados de pesquisas online como SCIELO, ERIC, Google Scholar, nos quais foram utilizados os seguintes descritores e palavras-chave: Literatura Surda, Libras, Surdos e Processo de ensino e desenvolvimento.

Tendo como critério de inclusão artigos na íntegra, livros, capítulos de livros, teses e monografias, com o fragmento temporário de obras que foram criadas na última década (1999-2021), incluindo obras clássicas (que caracterizam os artigos científicos que regulamentam os Fundamentos Teóricos do curso). Priorização de publicações nacionais que abordem o tema de estudo. Foram excluídos resumos, manuais técnicos, artigos incompletos e estudos que estavam fora do prazo especificado.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Narrativas surdas são feitas de muita Língua de Sinais, muitas expressões, gestos, movimentos. Quando os ouvintes narram um texto, dá-se vida para a nossa voz. Sussurramos, falamos alto, com agressividade, com carinho, com emoção, com mágoa, com medo. Narrativas ouvintes detalham e classificam cenas, ambientes, formas, cores e até cheiros. Com as narrativas em Línguas de Sinais não é diferente, detalhes minuciosos podem ser representados através das mãos e do corpo inteiro.

A pessoa surda precisa de um espaço que contribua para a construção de sua identidade e de sua cultura. Isso se dá através de contato com pessoas surdas, podendo adquirir um vocabulário mais extenso que serve para reafirmar sua identidade através do contato com ouvintes na comunidade escolar. O surdo busca um espaço que o aceite e o respeite, independentemente de sua diferença. Visto que ele é normal como qualquer outra pessoa, apenas o que difere ele dos demais é a forma de se comunicar em uma língua diferente, a LIBRAS, considerando que é comum em qualquer comunidade fazer uso de sua própria língua. Cada identidade se fortalece quando eles se relacionam com seus pares.

Por meio do ensino das narrativas, obtém-se resultados proveitosos, pois, oportunizam a leitura de diferentes narrativas como conto de fadas, contos populares de modo remoto. O autor José (2007) assegura que, pela palavra falada e pelo poder da narrativa, características são tão necessárias para a formação humana.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LITERATURA SURDA: UM OLHAR PARA AS NARRATIVAS EM LIBRAS, O DIREITO ÀS DIFERENÇAS  
Conceição de Maria Machado Costa Primo, Adailza Lacerda e Silva, Isadora Sayonara Ferreira Coelho,  
Maria Jozinandia Lima da Silva Mourão, Jessica Maria Linhares Chagas, Leidiane Maria Silva Mota,  
Úrsula Alves da Silva, Domingos de Conceição de Sousa, Maura Maria de Jesus, Juliana Sousa da Costa,  
Iris Maria Oliveira da Silva, Flaviane Regina Menezes da Silva, Francilene Amorim Lima Costa,  
Paula Oliveira de Sousa, Deusenir Rodrigues dos Santos

Pode-se inferir que no contexto da surdez, cultura representa identidade, ou uma forma diferente de entender o mundo que a identifica. A cultura surda é transmitida entre a comunidade ao longo das gerações. É a forma que o indivíduo com surdez utiliza para transformar e compreender o mundo, com o objetivo de fazer dele um lugar melhor, habitável, aberto a novas individualidades e diferenças, abrangendo a língua, as concepções e os costumes da comunidade surda, contribuindo para a definição da identidade surda. É urgente repensar as metodologias e as práticas atuais na educação de surdos. A sociedade ainda não valoriza a cultura surda, sendo que esta cultura tem a marca de um povo que lutou e ainda luta nas conquistas de muitos direitos.

Portanto, existe ainda muito campo a ser explorado, principalmente no campo literário ao público surdo, onde ele possa se encontrar, expondo suas emoções, desejos e ideias, um ser livre capaz de ver o mundo e de poder modificá-lo para melhor acolhida a comunidade surda, conscientizando as demais comunidades sobre a necessidade da interação cultural, social e financeira, onde o surdo possa trabalhar, atendendo e sendo atendido através de uma comunicação específica e acessível a todos.

As noções de visão e visualidade são básicas para esse entendimento da cultura visual. Muitas vezes a caracterização dos surdos enquanto sujeitos visuais fica restrita a uma capacidade cognitiva e/ou linguística de compreender e produzir informações em Língua de Sinais. A literatura passa a fazer parte da vida do indivíduo desde tenra idade e é essencial para o crescimento da criança. Antes mesmo do surgimento da escrita, as histórias eram contadas oralmente. Nos tempos remotos era importante guardar na memória as histórias para serem transmitidas às futuras gerações.

Temos como exemplo, quando discutimos sobre a contação de histórias, normalmente pensamos na família, nas pessoas mais idosas com os seus filhos ou com seus netos reunidos contando suas histórias de vida, falando sobre acontecimentos marcantes do passado. Podemos perceber a presença da história em nossas vidas e em todos os ambientes, na escola, em casa, no trabalho, sempre há pessoas mais velhas ou até mesmo os adultos, que são considerados pessoas detentoras de maior conhecimento em relação aos mais novos, que acabam contando seus relatos de experiência de vida.

Assim, da mesma forma acontece com os indivíduos surdos, os mais velhos repassam suas histórias através dos gestos e da sinalização para os mais jovens. Na literatura surda eles utilizam muitos elementos de sinalização através da encenação, dramaturgia e a teatralização, eles encantam com os gestos que utilizam para satirizar e imitar personagens relatando as histórias com seus gestos faciais e corporais. Por ter uma petição visual, a Língua de Sinais utiliza todos esses elementos e muitos outros. Muitos indivíduos surdos poderiam participar como profissionais atores de filmes e novelas modernos devido à sua facilidade de expressão manual, facial e corporal. E não são raros os que se destacam em produções escolares que têm cunho teatral.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LITERATURA SURDA: UM OLHAR PARA AS NARRATIVAS EM LIBRAS, O DIREITO ÀS DIFERENÇAS  
Conceição de Maria Machado Costa Primo, Adailza Lacerda e Silva, Isadora Sayonara Ferreira Coelho,  
Maria Jozinandia Lima da Silva Mourão, Jessica Maria Linhares Chagas, Leidiane Maria Silva Mota,  
Úrsula Alves da Silva, Domingos de Conceição de Sousa, Maura Maria de Jesus, Juliana Sousa da Costa,  
Iris Maria Oliveira da Silva, Flaviane Regina Menezes da Silva, Francilene Amorim Lima Costa,  
Paula Oliveira de Sousa, Deussenir Rodrigues dos Santos

Nessas produções, sabendo que o grande público é ouvinte, muitos têm a sensibilidade de mesclar Libras com expressões gestuais. O hábito de contar histórias é tão antigo quanto a própria civilização.

A literatura tem sua importância do ponto de vista cultural na formação da identidade cultural de surdos dentro do seu âmbito de convívio social. Nesta perspectiva, o conhecimento da Cultura Surda e sua dinâmica de influência na aquisição da Língua de Sinais, caracteriza em conhecimentos adquiridos, no que se refere aos de cunhos históricos e sociais, com sua conjuntura na formação de profissionais da educação ou também de outras áreas, assim com todos aqueles fazem parte do âmbito social de interação com o surdo, proporcionando um eixo educativo e na formação dos sujeitos surdos e apresentando-lhes que a escola bilíngue é o caminho para proporcionar melhorias nesta modalidade de educação, que de certa forma trabalha a inclusão da cultura dos surdos, sem trabalhar diretamente com a cultura ouvinte, tendo como base a Libras, sua língua materna e que esta é reconhecida e regulamentada por lei (SILVA, 2014).

As narrativas são representações de si que exprimem valores, qualidades e culturas, revelando, assim, a identidade de quem narra. Klein (2005) e Souza (1998) destacam que a língua de sinais é uma das principais razões de encontro entre os surdos, pois é através da experiência de compartilhar uma língua de modalidade gestual-visual que eles têm oportunidades de trocar experiências, conversar e aprender.

É uma experiência peculiar aos surdos quanto a influência da Literatura Surda nas vivências educacionais, culturais, sociais e como ela diz respeito à tradução de memórias. Entende-se que a representação é uma prática que reproduz cultura. E por meio deste ensino das narrativas espera-se que a literatura seja uma porta para variados mundos que nascem das diversas leituras que dela se fazem presentes.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo proporcionou reflexões sobre o papel das narrativas surdas em proporcionar em aspecto geral os sentidos culturais, educacionais e identificatórios. Na qual pode-se observar a literatura Surda e a sua importância em vivências pedagógicas no intuito de aproximar o aluno com sua adaptação literária, contribuindo no estreitamento de obstáculos, facilitando o processo aquisitivo da Libras, e como as relações com as narrações e currículos flexíveis podem auxiliar no processo de ensinar e educar, de forma satisfatória.

O trabalho conseguiu atender objetivo proposto, destacando identificação da riqueza cultural e da importância da literatura surda no que diz respeito à tradução de memórias, de vivências que ocorrem entre os povos não ouvintes nos aspectos educacionais, culturais e sociais, como estratégia positiva no processo de aprendizagem, como metodologia auxiliar, onde o professor pode desenvolver na escola e também no ambiente familiar, visto que o vínculo entre o aluno e a família oferece vantagens em termos de sociabilidade e aprendizagem.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LITERATURA SURDA: UM OLHAR PARA AS NARRATIVAS EM LIBRAS, O DIREITO ÀS DIFERENÇAS  
Conceição de Maria Machado Costa Primo, Adailza Lacerda e Silva, Isadora Sayonara Ferreira Coelho,  
Maria Jozinandia Lima da Silva Mourão, Jessica Maria Linhares Chagas, Leidiane Maria Silva Mota,  
Úrsula Alves da Silva, Domingos de Conceição de Sousa, Maura Maria de Jesus, Juliana Sousa da Costa,  
Iris Maria Oliveira da Silva, Flaviane Regina Menezes da Silva, Francilene Amorim Lima Costa,  
Paula Oliveira de Sousa, Deusenir Rodrigues dos Santos

As narrativas Surdas podem ser utilizadas como ferramenta de auxílio ao professor, sendo necessário que esse tema tenha maior visibilidade no campo do conhecimento como estratégia complementar ao ensino. No entanto, as literaturas Surdas em Libras não só auxiliam o professor no processo de alfabetização do aluno, mas também proporciona um olhar dinâmico e acolhedor tanto para a socialização, no aspecto gerador e contribuinte de suas culturas, como também para o ensino como um todo, tornando o conhecimento mais atraente.

O objetivo é que o estudo proporcione e estimule os profissionais que atuam na educação a compreender o contexto de trabalho das narrativas em Libras em que estão inseridos, e como relacionar a prática da literatura Surda nas vivências dos alunos Surdos, nos aspectos culturais, sociais, educacionais e emocionais, sua importância para a aprendizagem e fortalecimento das relações dos discentes com o meio. No contexto escolar. Com isso, tem-se a necessidade de mais estudos com intuito de investigar a relação entre tais gêneros literários e o grau de aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

- ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. Tradução: Maria Adriana Veríssimo Veronese. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.
- DA SILVA, T. T.; HALL, S.; WOODWARD, K. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 15. ed. Petropolis: Vozes, 2014.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon**. uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 37-61.
- HEssel, C.; ROSA, F.; KARNOPP, L. B. **Rapunzel Surda**. Canoas, RS: ULBRA, 2005.
- HEssel, Carolina; ROSA, Fabiano. **Cinderela surda**. Canoas, RS: Editora da ULBRA, 2009.
- HUTCHEON, L. **A theory of adaptation**. London: Routledge, 2013.
- KARNOPP, L. **Literatura Surda**. TCC (Curso de Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- KARNOPP, Lodenir. Literatura Surda. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 98-109, jun. 2005. Disponível em: [www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-karnopp-literatura\\_surda.pdf?sequence=1](http://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-karnopp-literatura_surda.pdf?sequence=1). Acesso em: 19 out. 2021.
- KARNOPP, Lodenir. **Literatura Surda**. Florianópolis: UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.
- KARNOPP, Lodenir. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. **Cadernos de Educação (UFPEl)**, ano 19, p. 155-174, 2010.
- KARNOPP, L. B. **Língua de sinais e língua portuguesa: em busca de um diálogo: Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2002.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LITERATURA SURDA: UM OLHAR PARA AS NARRATIVAS EM LIBRAS, O DIREITO ÀS DIFERENÇAS  
Conceição de Maria Machado Costa Primo, Adailza Lacerda e Silva, Isadora Sayonara Ferreira Coelho,  
Maria Jozinandia Lima da Silva Mourão, Jessica Maria Linhares Chagas, Leidiane Maria Silva Mota,  
Úrsula Alves da Silva, Domingos de Conceição de Sousa, Maura Maria de Jesus, Juliana Sousa da Costa,  
Iris Maria Oliveira da Silva, Flaviane Regina Menezes da Silva, Francilene Amorim Lima Costa,  
Paula Oliveira de Sousa, Deusenir Rodrigues dos Santos

KLEIN, Madalena. Educação e movimento surdo: histórias de rupturas e contestações. *In*: KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena. **A Língua na Educação do Surdo**. Porto Alegre: Secretaria Estadual de Educação, 2005. Vol. 1.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

LAZZARIN, Márcia Lise (Orgs.). **Cultura Surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Ed. ULBRA, 2011. p. 91-112.

LOPES, Maura Corcini.; LEITE, F. B. **Cultura Surda & Libras**. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, L. N. *et al.* Estudos de Revisão. **Rev. De epidemiologia e controle de infecção**, v. 5, n. 3, p. 01-05, 200

MOURÃO, Claudio H. N. **Adaptações e tradução em literatura surda: a produção culturais em língua de sinais**. Disponível em: [http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao\\_Especial/Trabalho/08\\_31\\_14\\_3009-7345-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Educacao_Especial/Trabalho/08_31_14_3009-7345-1-PB.pdf). Acesso em: 20 maio 2017.

OLIVEIRA, Mylena Lícia dos Santos. **A literatura surda e sua relação com a identidade surda**. 2021. TCC (Especialização) – Instituto Federal da Paraíba, Patos, PB, 2021.

PERLIM, Galdis; MIRANDA, Wilson. Surdos: o narrar e a política. **Ponto de vista**, Florianópolis, 2003. Disponível em: [www.periodicos.ufsc.br](http://www.periodicos.ufsc.br). Acesso em: 22 mai. 2021.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUEIROZ, Alicyary Moreira. **Literatura surda nas práticas de professores surdos em escola bilíngue**. 2021. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

ROCHA, Carlos Raniery Pereira; SILVA, Débora Alves Mendonça; ANTUNES, Joeli Teixeira. Libras e literatura surda: o processo de individuação e a inclusão dos surdos na educação. **Conselho Editorial**, p. 55, 2021.

ROSA, Fabiano Souto; KLEIN, Madalena. **O que sinalizam os professores surdos sobre literatura surda em livros digitais em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**. 2011. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

SILVA, Kaio Germano Sousa et al. A importância da Literatura Surda na elaboração cultural do Sujeito Surdo: Achados de uma revisão. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e59610817954-e59610817954, 2021.

SILVA, Kaio Germano Sousa et al. Afetividade como prática metodológica na educação infantil: Uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e36410414053-e36410414053, 2021.

SOUZA, Regina Maria de. **Que palavra que te falta? Linguística, educação e surdez**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

LITERATURA SURDA: UM OLHAR PARA AS NARRATIVAS EM LIBRAS, O DIREITO ÀS DIFERENÇAS  
Conceição de Maria Machado Costa Primo, Adailza Lacerda e Silva, Isadora Sayonara Ferreira Coelho,  
Maria Jozinandia Lima da Silva Mourão, Jessica Maria Linhares Chagas, Leidiane Maria Silva Mota,  
Úrsula Alves da Silva, Domingos de Conceição de Sousa, Maura Maria de Jesus, Juliana Sousa da Costa,  
Iris Maria Oliveira da Silva, Flaviane Regina Menezes da Silva, Francilene Amorim Lima Costa,  
Paula Oliveira de Sousa, Deusenir Rodrigues dos Santos

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. Florianópolis: Editora UFSC, 2009.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Disponível em:  
<https://escritadesinais.wordpress.com/2010/08/26/literatura-surda/>. Acesso em: 30 out. 2021.